

Qualidade de vida de professores e possíveis melhorias a partir de atividades conjuntas

Beatriz Salemm Corrêa Cortela



Caio Corrêa Cortela



Bianca Bueno de Souza



Resumo

Entre 2017 e 2018 foi realizado o projeto 'Estreitando relações entre Universidade e Escola: subsídios para a melhoria de condições de trabalho e para a elaboração de atividades/materiais didáticos'. Visava, entre outros objetivos, conhecer as dificuldades e desafios enfrentados pelos professores de ensino fundamental de uma escola do interior de São Paulo, bem como o impacto do trabalho em sua qualidade de vida (QV). Dentre os resultados obtidos, serão aqui apresentados aqueles referentes à QV e as ações de enfrentamento. O perfil profissional e as opiniões de 23 (dos 32) professores que atuavam na escola foram obtidos a partir da aplicação do questionário WHOQOL-Bref. Trata-se de um instrumento validado pela Organização Mundial da Saúde que é composto por 26 questões associadas a quatro domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Ambiente. As respostas são dadas respeitando a escala Likert, que varia de 1 a 5 pontos de acordo com o nível de satisfação e/ou conformidade. O índice geral de QV da amostra foi de 66,44 pontos, considerado regular quanto comparado com resultados obtidos por outras pesquisas. No entanto, algumas facetas tiveram desempenhos preocupantes, principalmente nas mulheres, cujo escore geral foi de 63,15. Após discussões com os participantes sobre os resultados obtidos, foram propostas palestras e atividades em conjunto com graduandos do curso de Psicologia, Educação Física, além da organização do espaço/atividades escolares visando a melhoria do ambiente de trabalho, além do desenvolvimento de um projeto de ensino interdisciplinar, elaborado de forma conjunta com a equipe gestora da escola.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, WHOQOL-Bref, Ações conjuntas, Projeto interdisciplinar.

Quality of life of teachers and possibles improvements from collectives activities

Beatriz Salemm Corrêa Cortela

Caio Corrêa Cortela

Byanca Bueno de Souza

Abstract

Between 2017 and 2018 a project called 'Closer relations between University and School: subsidies for the improvement of working conditions and for the elaboration of activities / teaching materials' was carried out. Among other objectives, it aimed to gather data regarding the difficulties and challenges faced by teachers of a school that belongs to municipal education system of the interior of São Paulo, as well as the impact of work on their quality of life (QoL). Among the results obtained, we will present here those referring to QOL, which were also discussed with the school's faculty in mid-2017, aiming at awareness and decision making. The professional profile and opinions of 23 (out of 32) teachers working in the school were obtained by applying a the WHOQOL-Bref questionnaire. In this regard, it is an instrument, internationally validated by the World Health Organization, composed of 26 questions associated with four domains: Physical Health, Psychological, Social Relations and Environment. The answers are given respecting the Likert scale, in ranging from 1 to 5 points, according to their level of satisfaction and / or compliance. The overall QoL index of the sample was 66.44 points, considered fair compared to results obtained by other research. However, some facets had worrying performances, especially in women, whose overall score was 63,15. The results and analyzes were presented and discussed with the school community, aiming to find possibilities for QoL improvement. Lectures and activities were proposed in conjunction with undergraduate students of Psychology, Physical Education, and organization of space / school activities aimed at improving the work environment, together with the school management team and the development of an interdisciplinary teaching project.

Keywords: G WHOQOL-Bref, Quality of Life, Joint Actions, Interdisciplinary Project.

Introdução

As últimas décadas do século XX foram marcadas por diversas mudanças, tanto nos campos social e político quanto no educacional. O modelo administrativo neoliberal, no Brasil, intensificou-se a partir dos anos 90 do século XX, como uma solução política capaz de sustentar o modelo ideológico capitalista e, de acordo com Hypolito e Gandin (2000), implicou em mudanças em todas as esferas, inclusive a Educação.

Para os autores supracitados, análises relativas à educação, globalização e neoliberalismo acabam por estabelecer padrões e requisitos para uma “[...] educação que atenda, simultaneamente, aos interesses do mercado e a valores conservadores” (HYOLITO; GANDIN, 2000, p.62). Assim, tornou-se necessário elaborar políticas educacionais nas quais o trabalho docente pudesse ser controlado, visando garantir “[...] o alinhamento da educação às demandas do mercado” (VIEIRA, 2004, p. 21), submetendo a educação à lógica empresarial. E, por conseguinte, submetendo à mesma lógica, os professores.

Até os meados dos anos 80 do século XX, os profissionais da Educação gozavam de certo prestígio profissional, apoiados numa valorização social do trabalho que desempenhavam; gozavam de certo poder aquisitivo e cultural, além de uma empregabilidade assegurada (SOUZA et al., 2003). No entanto, a partir da reforma do ensino de 1º e 2º graus, proposta pela Lei 5692/71 (BRASIL, 1971), que ampliou o tempo de educação obrigatória de quatro para oito anos; suprimiu os exames de admissão, abrindo espaços para uma nova clientela de alunos, até então excluída do meio escolar; a adoção de materiais de ensino, oriundo de instâncias superiores, levando a uma queda de autonomia docente; e o 2º grau assumindo um caráter profissionalizante em nível médio, entre outros, ocorre uma queda da qualidade do ensino público e, por conseguinte, uma desvalorização social do trabalho docente (NARDI, CORTELA, 2015).

Isso porque, entre outros fatores, o aumento do número de vagas não foi acompanhado da ampliação proporcional no número de escolas e docentes. Ou seja, a ampliação da obrigatoriedade escolar acarretou o aumento de alunos por sala de aula e possibilidade de duplicação da jornada de trabalho de professores da rede pública de ensino, intensificando a carga horária de trabalho desses profissionais. A demanda por mais professores num menor espaço de tempo levou a um processo de formação aligeirado, quando estes profissionais passaram a ser formados não mais em licenciaturas plenas (quatro anos), mas sim em licenciaturas curtas (dois anos), visando à atuação no ensino de 1º grau com a possibilidade de mais dois anos como forma de obter a formação plena para atuar no ensino de 2º grau, causando um empobrecimento cultural e formativo e que acarretou, em longo prazo, também o desgaste social da profissão.

Considera-se que este cenário muito se assemelha aos problemas que enfrentamos

hoje em relação à escola básica, apontando que não são necessariamente novos. Acreditamos que o modelo educacional proposto pela reforma do ensino Médio (BRASIL, 2017a), atendendo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017b), com seu caráter profissionalizante em nível médio, dentro de possíveis itinerários formativos, muito se assemelha àquele implantado por força de lei, a partir de 1971, cujos resultados nefastos são conhecidos: uma profissionalização só em termos de certificação, não necessariamente de qualidade, visando dificultar o acesso ao ensino superior público. Como afirmam Cunha e Góes (2002, p. 70), à época

Voltamos ao ponto de partida piores do que estávamos. As escolas públicas de 2º grau foram desorganizadas, seus currículos transformaram-se num amontoado de disciplinas, onde se misturavam as concepções positivistas do CFE com os penduricalhos dos interesses do momento [...]. Desorganizado o ensino público de caráter geral nas escolas públicas de 2º grau, e deteriorada sua qualidade, esses estudantes viam nas escolas técnicas industriais a única maneira de terem acesso ao ensino gratuito que lhes propiciava uma adequada preparação para os exames vestibulares dos cursos superiores.

Atualmente, a implantação de medidas paliativas, tal como o ensino disciplinar sendo substituído pelo ensino por área de conhecimento, em nível médio; a possibilidade de itinerários formativos que não contemplam o acesso aos conteúdos de todas as disciplinas, mesmo mantendo a exigência dos mesmos conteúdos para o ingresso ao ensino superior, mascaram tanto a falta de professores quanto as possibilidades reais de profissionalização em nível médio e de formação em nível superior.

Também a falta de políticas de valorização docente e as difíceis condições de trabalho acarretaram (e ainda acarretam), além da baixa procura pelos cursos de licenciatura, o afastamento dos professores da educação básica pública, de maneira geral. Aqueles que permanecem estão sujeitos, entre outros fatores, às exigências quanto à formação continuada, geralmente paga pelo próprio profissional que, sem afastamento de suas funções, tem um aumento da carga horária laboral. Por vezes, sem apoio de uma equipe pedagógica, sem acesso a recursos didáticos e tecnológicos, com uma remuneração aquém de suas responsabilidades e carga de trabalho (BARRETO; LEHER, 2003).

Apesar da pouca preocupação/valorização com quem realiza as atividades de ensino e com foco no produto final gerado (a aprendizagem, ou melhor, o resultado positivo em avaliações em larga escala, o que não é, necessariamente, a mesma coisa), os governantes/gestores pressionam os professores; estes, visando atender demandas, buscam alternativas adicionais para estarem qualificados o suficiente para corresponder às exigências do trabalho, não obtendo, necessariamente, suporte e/ou retorno financeiro para

isso e nem mesmo reconhecimento social de seu trabalho. E as consequências deste processo podem se refletir diretamente na qualidade de vida (QV) dos profissionais e, por conseguinte, também em sua atividade laboral. Assim, consideramos que a QV de cada pessoa é impactada pela qualidade de vida no trabalho, e vice-versa, sendo compreendida como um dos fatores que influencia o desenvolvimento profissional, neste caso, dos professores.

A satisfação com o trabalho tem sido considerada um fator importante dentro de instituições, principalmente nas empresas, uma vez que as pessoas que se sentem satisfeitas com suas obrigações diárias adoecem menos e podem produzir mais e melhor. Ou seja, favorece o Capital. Pesquisadores que analisam a QV de professores que atuam na educação básica (BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2006; GASPARINI et al., 2005; LEMOS, NASCIMENTO; BOTH, 2007) apontam que os níveis de satisfação estão baixos e que é possível estabelecer relações diretas entre: a insatisfação e a alta carga horária de trabalho, chegando a três turnos; o pouco tempo destinado ao lazer, além da baixa remuneração e reconhecimento profissional.

Assim, levantar, analisar e discutir questões ligadas à QV se torna indispensável para compreender o não só os fatores que impactam o processo de ensino como também o da aprendizagem. Entre 2017 e 2018 foi realizada uma investigação a partir da execução de um projeto denominado 'Estreitando relações entre Universidade e Escola: subsídios para a melhoria de condições de trabalho e para a elaboração de atividades/materiais didáticos'. Visava, entre outros objetivos, levantar dados referentes às dificuldades e desafios enfrentados pelos professores de uma escola da rede municipal de ensino de uma cidade do interior paulista, bem como o impacto do trabalho em sua qualidade de vida. Os resultados obtidos foram analisados, apresentados e discutidos com os participantes, professores e gestores da escola, em meados de 2017. Naqueles encontros ocorreram reflexões sobre os pontos frágeis e fortes detectados pelo levantamento e foram discutidas possibilidades de enfrentamento visando melhorias, implementadas durante o decorrer daquele mesmo ano.

Este projeto favoreceu a aproximação entre a universidade e a escola assim como a possibilidade de enfrentamento das situações a partir de diferentes olhares sobre uma mesma problemática: a qualidade de vida do professor, suas relações com os contextos onde atuam e a imagem social de sua profissão.

Nóvoa (2000) afirma ser relevante saber muito mais sobre as prioridades e QV dos professores. Mais que isso, defende-se, aqui, ser necessário não só saber sobre, mas discutir resultados e estabelecer mecanismos para melhoria das condições de trabalho e, por consequência, da QV desses, desenvolvendo ações conjuntas e também a divulgação do processo de composição e discussão dos resultados, para que possam ser replicados.

Considerando o exposto, este artigo visa apresentar e discutir aspectos

intervenientes na QV de um grupo de professores que atua na educação básica, numa escola de ensino fundamental da rede municipal de ensino, no interior de São Paulo, em uma cidade de porte médio, conforme definição de Miyazaki (2010), além de apresentar as contribuições da explicitação destes fatores e posterior discussão coletiva com o grupo de professores visando desenvolver ações para melhorias da mesma. De modo a facilitar a escrita e reduzir espaços, usaremos termos genéricos no masculino, representando os dois gêneros, sem qualquer discriminação; e usaremos os termos no feminino quando ocorrerem diferenças em decorrência do gênero.

Qualidade de vida e identidade profissional

A profissionalidade docente, termo cunhado nos anos 1990, na perspectiva Gorzoni e Davis (2017, p.1396) está associada a diversos aspectos, tais como “[...] conhecimento profissional específico; a maneira própria de ser e de atuar como professor; o desenvolvimento de uma identidade profissional construída a partir de ações e expectativas sociais, internas e externas à escola”, entre outras. Ou seja, um amálgama entre conhecimentos profissionais e identidade, um conjunto de capacidades e saberes desenvolvidos pelos docentes no desempenho das suas funções, em diferentes momentos do processo de sua profissionalização (BRZEZINSKI, 2002; LIBÂNEO, 2000).

Dubar (2005) defende que a identidade é fruto de processos de socialização, os quais são compostos por combinações de processos relacionais e biográficos, numa perspectiva de uma identidade ‘para o outro’, que tem um caráter mais genérico e objetivo, e uma identidade ‘para si’, mais específica e subjetiva. A identidade ‘para o outro’ é também a forma pela qual determinado grupo identitário é representado socialmente, sendo que esta representação social é constituída tanto pelos sujeitos ativos, ou seja, aqueles integrantes de um determinado grupo ou classe em discussão, quanto por aqueles que não pertencem aos mesmos. Quanto à identidade ‘para si’, esta é caracterizada por processos biográficos, que provêm da incorporação da identidade no sujeito ativo mediante suas trajetórias sociais e profissionais (CORTELA; GATTI; NARDI, 2018).

Sabe-se que as carreiras são marcadas por desafios que podem influenciar, direta ou indiretamente, na identidade do profissional. No caso dos professores da educação básica, pesquisas apontam a existência de um conflito intenso entre a carreira idealizada (por si e/ou pela sociedade) e as rotinas diárias realizadas por eles. O papel do professor estende-se para além da sala de aula, uma vez que seu trabalho comporta não só o ensino dos conteúdos que ministra e o contato direto com os seus alunos, mas, também se expande para a escola como um todo, num compromisso com o projeto pedagógico institucional, e com a comunidade onde a escola está inserida.

Nahas et al. (2000) apontam que fatores socioambientais como moradia, condições de trabalho, remuneração, opções de lazer, entre outros; além de aspectos individuais como hereditariedade e estilo de vida influenciam a QV e a satisfação com o trabalho. A Organização Mundial da Saúde considera que a QV é a “[...] a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (THE WHOQOL GROUP, 1995, p.1403). Visando levantar aspectos relativos a esta percepção, elaborou o WHOQOL-Bref, um instrumento para coleta de dados para avaliações da QV de grupos de sujeitos, composto por 26 questões associadas a quatro domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Ambiente. Cada um desses domínios contém aspectos relativos à QV, chamados também de facetas, indicados no Quadro 1.

Quadro 1 – Domínios e facetas do WHOQOL- Bref

Domínios	Facetas
Domínio I – Físico	1- Dor e Desconforto/ 2- Energia e fadiga/ 3- Sono e repouso/ 4- Mobilidade/ 5- Atividades da vida cotidiana/ 6- Dependência de medicação/ 7- Capacidade de trabalho
Domínio II – Psicológico	1- Sentimentos positivos/ 2- Pensar, aprender, memória/ 3- Autoestima/ 4- Imagem corporal/ 5- Sentimentos negativos/ 6- Espiritualidade
Domínio III - Relações Sociais	1- Relações pessoais/ 2- Apoio social/ 3- Atividade sexual
Domínio IV - Ambiente	1- Segurança física/ 2- Ambiente no lar/ 3- Recursos financeiros/ 4 - Cuidados de saúde/ 5- Informação/ 6- Recreação e lazer/ 7- Ambiente físico/ 8- Transporte

Fonte: Adaptado de Fleck et al. (2000)

Já Cieslak et al., (2007) consideram uma visão de QV mais humanizada e compreendida em sua totalidade, definindo-a como sendo um conjunto de fatores que influenciam na vida humana, com observações voltadas para diversas vertentes tais como o bem-estar físico, mental, psicológico e emocional. Outros elementos, tais como: renda familiar, alimentação, transporte e carga horária de trabalho, também são elencados para tal análise. Pereira et al. (2010) incluem também o sono como fator essencial e indissociável para a análise de QV.

De uma forma mais ampla, autores como Tabeleão, Tomasi e Neves (2011) consideram que a baixa QV de professores também pode estar relacionada às condições de trabalho, possivelmente associadas à alta exigência em produtividade, falta de autonomia, superlotação das salas de aula, baixa remuneração, entre outros fatores que afetam os sujeitos em sua vida pessoal, resultando, desta forma, numa insatisfação quanto ao trabalho,

e, por consequência, um decréscimo na qualidade do ensino oferecido.

De acordo com Seligmann e Silva (1994), o sofrimento no trabalho se desdobra além do espaço laboral, à medida que não se aplica apenas os processos construídos no interior da organização, mas também no espaço doméstico e na economia familiar do trabalhador. Assim, a QV do professor pode ser influenciada pelo trabalho e pode também influenciá-lo.

Aspectos metodológicos

Os dados aqui apresentados foram constituídos a partir de uma pesquisa de campo, de caráter descritivo/explicativo (THOMAS; NELSON, 2002), numa abordagem quali-quantitativa. Partiu-se do pressuposto que a Qualidade de Vida (QV) do trabalhador contribui e, ao mesmo tempo, influencia as atividades sociais e profissionais, e vice-versa. Considerando que grande parte da vivência diária dos professores ocorre nas atividades exercidas na escola, as sugestões e ações de melhoria com base nos levantamentos e análises realizadas tiveram um enfoque exclusivo a este universo, o que não implica que não tenham também repercussão em outros setores da vida dos participantes da pesquisa, mas que não foram aqui analisados.

O universo de participantes era composto por 32 professores e a amostra de estudo foi composta por 23 desses profissionais, por estarem presentes a uma reunião pedagógica previamente agendada, representando 71,88% do total, grau²¹ de confiabilidade de 90% e margem de erro em 9%. Dos participantes, classificados por gênero de acordo com a própria identificação, resultam 19 mulheres (82,61% da amostra) e quatro homens (17,39% da amostra). Este aspecto do perfil profissional vai ao encontro do que aponta a literatura e será discutido na apresentação dos resultados, no item 4.

O procedimento geral para constituição dos dados consistiu em apresentar e esclarecer os objetivos da pesquisa ao corpo docente durante as Atividades de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC), no início de 2017. Neste encontro foram distribuídos aos professores: o Termo de Consentimento de Livre Esclarecido (TCLE), um questionário referente à atuação profissional e, logo em seguida, o questionário WHOQOL-Bref, que levanta dados relativos à qualidade de vida. A pesquisadora ficou à disposição para possíveis dúvidas e o preenchimento de ambos os instrumentos durou, aproximadamente, 40 minutos.

O questionário inicial visou conhecer o perfil profissional dos participantes, explorando questões que buscaram levantar o tempo de atuação como docente; a carga horária semanal; a categoria de contratação; o curso de formação inicial; se o docente havia

²¹ https://pt.surveymonkey.com/mp/margin-of-error-calculator/?ut_source=mp&ut_source2=sample_size_calculator

cursado uma pós-graduação e/ou especialização; e quais eram seus maiores desafios profissionais. Os dados obtidos estão descritos a seguir com vistas a situar as análises em função do perfil profissional dos professores e seus desafios profissionais, ou seja, como parte das condições de produção dos resultados encontrados.

De acordo com as informações recebidas e sistematizadas, o perfil profissional dos professores daquela escola, em relação ao tempo de atuação, era bastante uniforme, tendo parte do grupo de docentes (12 de 23) ministrar aulas entre 11 e 20 anos. Os que não se encaixaram neste grupo (11 de 23) atuam como professores há menos de até 10 anos (4) e há mais que 20 anos (7).

Farias e Nascimento (2012) compreendem que a carreira dos profissionais é composta por cinco ciclos, assim caracterizados em decorrência do tempo de atuação: entrada na carreira (1 a 4 anos); consolidação (5 a 9 anos); afirmação e diversificação na carreira (10 a 19 anos), renovação (20 a 27 anos); e maturidade (28 anos ou mais). Assim, consideramos que os participantes desta pesquisa estão, em sua maioria (82,6%), em ciclos profissionais caracterizados pela tendência à diversificação/renovação de atividades, numa maior liberdade profissional, num processo de maturidade docente.

Quanto à carga horária de trabalho semanal, esta teve uma variação de 25 a 66 horas, com uma média de 38 horas semanais. Em relação à forma de contratação, 100% dos professores afirmaram ser efetivos em suas funções e, 86,4% desses, participaram de cursos de especialização/pós-graduação. Quanto aos desafios profissionais: 9% aponta para conflito de seus ideais com os do sistema educacional onde trabalha; 27,3% apresenta insatisfação com as relações dentro do ambiente de trabalho e em relação com a gestão responsável pela escola; e 63,7% demonstra insatisfação com a devolutiva dada pelos alunos, tanto em relação à aprendizagem quanto às relações interpessoais entre professor-alunos e também professor-responsáveis pelos alunos.

Resumindo, 100% deles têm estabilidade no trabalho; 86,4% continuaram estudos após a formação inicial, apontando para o processo de afirmação e renovação profissional (FARIAS, NASCIMENTO, 2012); 82,6% são profissionais experientes, com mais de 11 anos de trabalho; com carga horária de trabalho média próxima à 40h, tendo um grupo que atua até 66h, numa tripla jornada; e seus desafios profissionais estão nas relações interpessoais e em conflitos de ordem pessoal com os ideais formativos propostos pela secretaria municipal de ensino na qual trabalham.

Quanto ao questionário WHOQOL-Bref, que possibilita obter dados a respeito da QV dos professores, como já explicitado, é composto por 26 questões associadas a quatro domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais, e Ambiente. Cada um desses domínios é composto por facetas, ou seja, aspectos relativos à QV, já apresentados no Quadro 1.

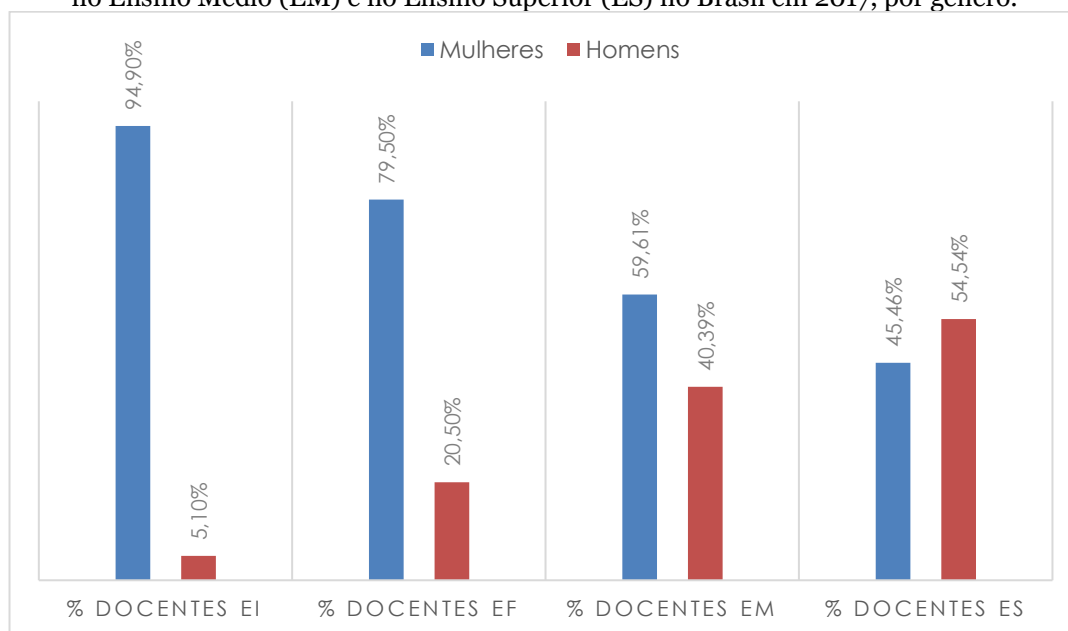
As respostas aos questionamentos são dadas respeitando a escala Likert, a qual tem uma classificação psicométrica, apresentando uma proporção que varia de 1 a 5 pontos. O sujeito responde às situações apresentadas de acordo com seu nível de satisfação e/ou conformidade e isto permite, ao fim do processo, o cálculo do indicador de qualidade de vida local, seja global ou individual de cada faceta.

Após a coleta dos dados e preenchimento do formulário, o próprio instrumento tabula e gera os gráficos a serem analisados. Para a análise destes indicadores, o programa considera um sistema de pontuação com limites de 0 a 100 pontos, gerado pelo desempenho das respostas. As classificações destes consistem em: muito ruim (de 0 a 20 pontos); ruim (de 21 a 40 pontos); nem ruim nem bom (de 41 a 60); bom (de 61 a 80); e muito bom (de 80 a 100).

Descrição, análise e discussão dos resultados sobre QV

O perfil profissional dos professores desta escola não difere de outras de nível fundamental brasileiras, que é composto majoritariamente por mulheres, conforme apontam dados do Gráfico 1.

Gráfico 1 - Percentual de docentes atuando na Educação Infantil (EI), no Ensino Fundamental (EF), no Ensino Médio (EM) e no Ensino Superior (ES) no Brasil em 2017, por gênero.



Fonte: Sinopse Estatística da Educação Básica, disponível em INEP²²

Percebe-se que o percentual de professoras diminui gradativamente com o aumento

²² <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>

do nível de ensino no qual atuam, chegando muito próximo à quantidade de professores no Ensino Superior (ES). No ano de 2017, as mulheres ocupavam, majoritariamente, os níveis de ensino inicial e fundamental. Tal aspecto é histórico, como já aponta Vianna (2002) e pesquisas apontam que está relacionado, entre outros fatores, à atribuição do ofício de ensino como adequado e ideal às mulheres, sobretudo nos níveis iniciais de ensino, nos quais estas trabalhavam com crianças, prolongando seu papel de mãe e complementando a atividade educadora que supostamente exerceriam em suas casas. Além disso, do ponto de vista histórico, os níveis básicos são considerados aqueles para os quais se exige menor qualificação acadêmica e gozam de menor status profissional (TANURI, 2000).

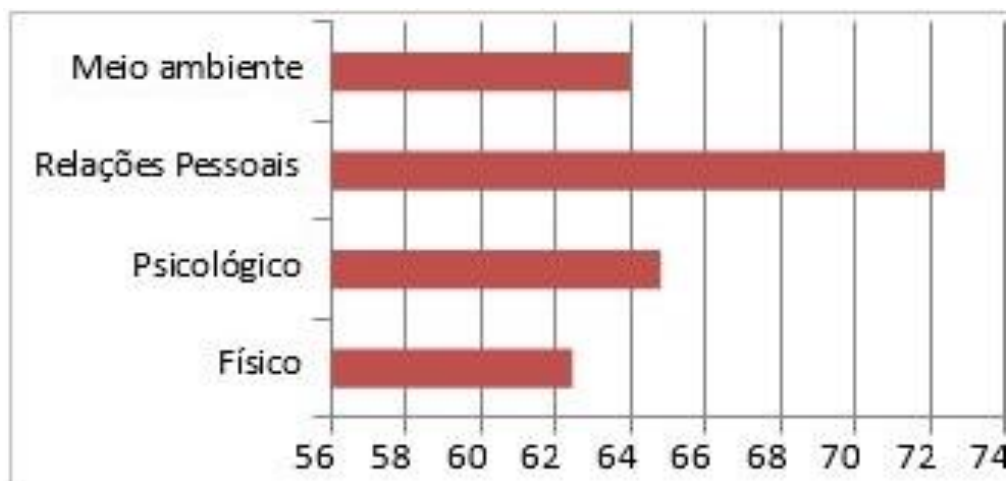
Mesmo com a feminização da docência, os homens ainda ocupam as funções de maior prestígio social e recebem os salários mais altos. Em 1997, uma professora, de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental – função que abrange maioria absoluta de mulheres – recebia, em média, um salário mensal líquido de cerca de R\$ 425,60, enquanto o rendimento médio docente no Ensino Médio (com quase 40% de homens) era de R\$ 700,19 mensais. Pesquisa da CNTE constata a grande diferença salarial entre os distintos níveis da Educação Básica. Enquanto 17,4% das professoras da pré-escola à 4ª série recebiam menos de R\$ 299,00, apenas 7,1% dos docentes do Ensino Médio (com maior número de homens) viam-se na mesma condição. Nesse sentido, a utilização do gênero como categoria explicativa de análise ganha enorme utilidade para a compreensão da divisão/segregação sexual do trabalho contida na feminização da docência. (VIANNA, 2002, p.92)

Essas representações, geradas e socialmente transmitidas nas interações interpessoais por meio de discursos, reflete a imagem que se atribui à profissão, a qual se relaciona a um conceito importante: a Identidade Profissional Docente (IPD). Guimarães (2004) ressalta que há diversidade no modo como a profissão é vista pela sociedade e pelo próprio sujeito. Ou seja, por vezes há uma imagem profissional vista pelos outros sujeitos, que não fazem parte deste grupo e que é definida como a identidade ‘para outros’; e há a identidade ‘para si’, referindo-se tanto às contribuições dos cursos de formação inicial quanto ao desenvolvimento de saberes profissionais e de práticas formativas, durante a prática docente.

Ainda segundo o autor supracitado, a forma do profissional representar socialmente sua profissão, ou seja, sua identidade ‘para outros’ aproxima-se do conceito de profissionalidade, o qual é caracterizado pelos requisitos profissionais da profissão e que acabam por atribuir uma imagem geral a respeito dela.

Tendo por base estes diferentes condicionantes, iniciamos as análises a partir do panorama apresentado. O escore geral da QV da amostra analisada, considerando a disposição dos pontos adotados na metodologia do presente trabalho (0 a 100), resultou em 66,44 pontos e está apresentado por domínios no gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Resultados gerais obtidos



Fonte: Elaborado pelos autores

Observando o desempenho para os diferentes domínios sistematizados no gráfico anterior, considera-se que os 66,44 pontos obtidos é um índice satisfatório para a avaliação global da QV, quando comparados aos valores encontrados por outros autores ao analisarem a QV de professores da educação básica de outras regiões (PEREIRA et al. (2013); PENTEADO et al., 2007). Os resultados aqui encontrados estão próximos, ou até mesmo superiores, aos valores apresentados pelos referidos autores, que oscilam entre 63,75 e 66,00 pontos, adotando a mesma classificação.

No entanto, analisando os domínios separadamente, observa-se que o domínio Relações Sociais foi o que apresentou maior valor: 71,88 pontos, puxando o valor médio para cima, uma vez que se forem considerados apenas os outros três (Ambiente, Psicológico e Físico), a média geral cairia para 63,6 pontos. Tal escore foi impulsionado por uma pontuação elevada nas questões referentes à relação que os participantes têm com seus superiores (77,39) e com os colegas de trabalho (73,04), índices considerados bons.

Estes dados são condizentes com o que foi afirmado pelos professores também no questionário inicial. Quando perguntados sobre os desafios da profissão, apenas 27,3% dos sujeitos apontaram insatisfação com as relações dentro do ambiente de trabalho e em relação à gestão escolar. Ou seja, aproximadamente 72,7% estavam satisfeitos com as relações interpessoais e que são próximos do valor 73,04 obtido na faceta relações pessoais, numa escala de 0 a 100 pontos.

Em relação do domínio Psicológico, que obteve um escore 64,93 pontos, se nota que algumas facetas têm índices de QV inversamente proporcionais ao seu preenchimento, ou seja, quanto menor o índice, melhor a QV do indivíduo. São essas: sentimentos negativos (56,52), dor e desconforto (47,83) e dependência de medicação ou tratamento médico

(56,52). Para as análises qualitativas de tais facetas foram considerados os valores atribuídos entre três e cinco às respostas, por serem índices com grau de moderado a agudo. Encontrou-se que 14 dos 23 professores (60,87%) não se sentiam bem, física e mentalmente, e intui-se que necessitavam de acompanhamento médico e/ou psicológico à época de aplicação do instrumento.

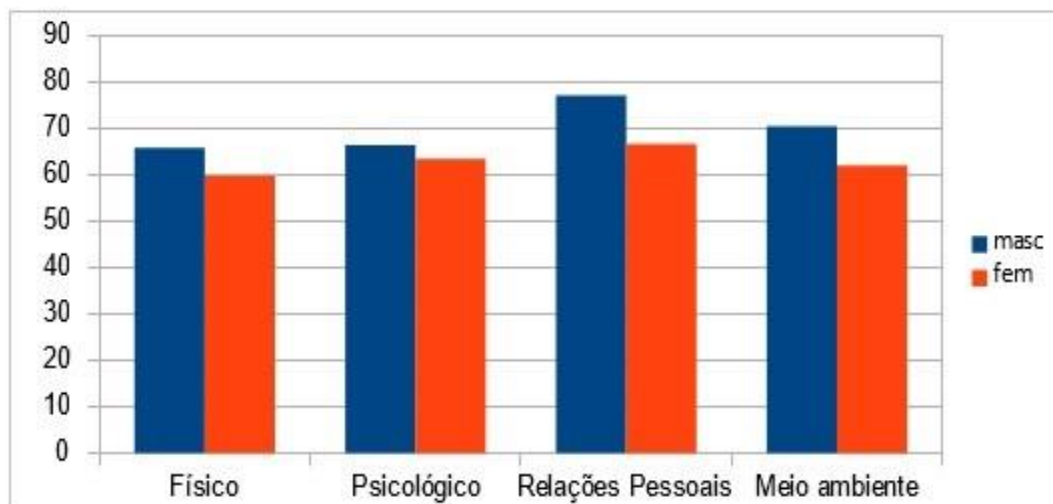
Estas análises corroboram resultados encontrados para as facetas do domínio Físico, que resultaram 62,78 pontos. Feita uma análise mais detalhada das questões para tal domínio, pode-se observar que facetas referentes ao sono (60,00), ao lazer (53,04), e ao tempo direcionado ao descanso (57,39) debilitam o escore do domínio Físico. Estes resultados também são condizentes com aqueles obtidos no questionário inicial. Quando perguntados sobre a carga horária de trabalho, levantou-se uma variação de 25 a 66 horas, estabelecendo uma média de 38 horas semanais. Esta carga horária de trabalho é alta, considerando que trabalham com crianças e adolescentes, que demandam maior responsabilidade e atenção; que a maioria dos professores (19 em 23) atua há mais de 11 anos, possivelmente sendo pessoas mais velhas e cujos cuidados com a saúde física/metal precisam ser observados.

Facetas referentes aos aspectos financeiros (57,39 pontos), aos benefícios disponibilizados (45,22 pontos) e a imagem profissional perante a comunidade (53,04 pontos) também são facetas que debilitam o escore do domínio Psicológico. Sabe-se que os professores da educação básica são aqueles que recebem salários mais baixos e têm menores benefícios; são também os menos valorizados socialmente e os mais responsabilizados pelos baixos níveis atingidos em avaliações de larga escala, que consideramos ser uma forma de mascarar as responsabilidades do Estado, que estabelece as políticas públicas educacionais, os currículos e indica metodologias, e também dos pais, responsáveis pelo acompanhamento do processo educacional de seus filhos, e da sociedade como um todo.

Quanto ao domínio Meio Ambiente (64,00 pontos), notou-se que algumas facetas se destacam por seus altos valores, considerados bons. São estas: Ambiente no lar (81,74), Mobilidade (86,96) e Transporte (82,61). Quanto à mobilidade e transporte, os valores podem ser justificados em função do local onde a pesquisa foi realizada: uma escola de um pequeno e novo bairro, não muito distante da região central de uma cidade de médio porte, localizada próxima à uma rodovia, que facilita o acesso. A maioria dos professores afirmou se deslocar em automóvel próprio, ou seja, o transporte público não interfere junto a esta parcela de profissionais.

Feitas estas análises gerais e sabendo que a maioria dos participantes da amostra aqui considerada é composta por mulheres (82,61%), foram efetuadas análises comparativas por gênero, cujos resultados estão sintetizados no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Desempenho dos resultados por gênero



Fonte: Elaborado pelos autores

Em todos os domínios as mulheres apresentam os menores valores, estando entre 60 e 68 pontos em todos eles, sendo que os índices dos homens oscilam entre 66 e 78 pontos.

Os domínios Físico (60,00), Psicológico (63,00) e Meio Ambiente (62,00) são os que apresentaram menor valor para as mulheres. As facetas que contribuem para tal desempenho são a satisfação com as horas direcionadas ao sono (60,00); a segurança no trabalho (57,00); a jornada de trabalho (69,47); as condições de trabalho (46,32); as horas para descanso (48,42).

Os resultados dos homens apontaram que os domínios Físico (66,00) e Psicológico (66,00) são os que possuem menor escore, quando comparados com os das Relações Sociais e Ambiente. São apresentados resultados significativos para tal pontuação as facetas: oportunidade de lazer (55,00) e satisfação com os benefícios concedidos (35,00). Esta última também aponta e confirma as baixas condições salariais oferecidas para os professores que atuam no ensino básico público.

Por mais que as diferenças entre a pontuação masculina (68,02) e feminina (63,15) possam ser consideradas pouco expressivas, podem-se observar diferenças relevantes a partir de uma análise individual sobre os resultados de algumas perguntas. Entre parênteses estão os valores obtidos para homens e mulheres, respectivamente: satisfação referente à jornada de trabalho (85,00 e 69,47); satisfação referente às condições de trabalho (65,00 e 46,32); sentimento de segurança no ambiente de trabalho (80,00 e 57,89); satisfação com a importância dada para a sua função (90,00 e 60,00); satisfação com horas dedicadas ao descanso (75,00 e 48,42).

Corroborando estes dados, Vianna (2002, p.81) aponta que “As diferenças entre os

sexos indicam diferentes significados masculinos e femininos das identidades docentes e das relações escolares, assim como apontam para os desafios impostos pela articulação entre o sexo e o gênero da docência.

Embasados nestes resultados e analisando a inferioridade do desempenho feminino nos escores, pode-se inferir para este grupo de participantes que as mulheres têm uma alta carga de trabalho semanal, uma vez que tem dupla e, às vezes, tripla jornada, contando também o trabalho doméstico, tendo também poucas horas de descanso; apesar de estarem sujeitas às mesmas condições físicas de trabalho, a segurança é percebida de modo diferente entre homens e mulheres, indicando que isso pode ser decorrente das relações professor-aluno, professor-responsáveis, professor-gestor, que no caso feminino podem estar subordinadas às questões de gênero; e que se sentem menos valorizadas em relação às funções que desempenham.

Mesmo que a QV geral deste grupo de professores tenha um resultado satisfatório quando comparada com a de outros estudos (PENTEADO et al., 2007; PEREIRA et al., 2013) acredita-se que os valores individuais apresentados impactam mais mulheres que os homens, apontando que mesmo quanto realizam o trabalho nos mesmos lugares, atuando com o mesmo grupo de alunos, sujeitas às mesmas condições físicas de trabalho, tendo isonomia salarial, a QV delas é menor em função, provavelmente, das condições socialmente atribuídas à mulher e da identidade ‘para os outros’ de sua profissão, enquanto professoras da educação básica.

Concorda-se com Vianna (2002, p.103) quando esta considera que a socialização interfere na forma homens e mulheres se relacionam, nas escolhas profissionais e na maneira de nela atuam, e também em sua identidade profissional, gerando tensões.

[...] essa tensão também aparece nos significados masculinos e femininos relacionados ao magistério. Esses significados da biografia pessoal organizam a identidade docente de modo contraditório e indireto ao indicar sinais de reprodução, mas também de ruptura com modelos tradicionais e apontar desafios e tensões vividas por professores e professoras.

Algumas ações decorrentes

O levantamento acima descrito foi feito visando gerar subsídios para discussões no sentido da melhoria de condições de trabalho dos professores da escola. Após analisados e sistematizados, os resultados foram apresentados e discutidos junto aos professores e gestores, em horários de ATPC previamente agendados, ainda em meados de 2017. Os resultados gerais para cada um dos domínios foram discutidos e, em algum grau, já eram esperados pela comunidade, uma vez que a baixa remuneração, desvalorização social do trabalho e alta carga de trabalho são percepções presentes na maioria dos professores que

atuam na educação básica e também já são apontados em pesquisas (TABELEÃO et al., 2011) e pela mídia.

No entanto, as condições físicas/psicológicas foram as que causaram maior impacto e estranheza por parte dos professores, muitos não se percebiam de certa forma, adoecidos, mas sim cansados ou desmotivados. Valores relativos às facetas: Dor e Desconforto; Energia e fadiga; Sono e repouso; Mobilidade; Atividades da vida cotidiana; Dependência de medicação e Capacidade de trabalho foram discutidos e como um grupo de graduandos em Psicologia e Educação Física estava atuando na escola em estágios supervisionados, foram propostas palestras e atividades em conjunto visando a melhoria das condições físicas e mentais do grupo em questão. Dados desta etapa do projeto serão apresentados em outro momento, uma vez que não foram foco central deste artigo.

Outro aspecto que não estava claro ao grupo em questão eram as diferenças tão significativas no que diz respeito às questões de gênero. Ao se depararem com os dados tão diferenciados, muitas das professoras passaram a questionar por que as mesmas condições de trabalho, salariais e atuação com mesmo grupo de alunos poderiam impactar de forma tão diferenciada a percepção que tinham em relação ao ambiente de trabalho, valorização profissional e tempo destinado ao lazer. No entanto, o grupo pouco avançou em ações visando melhorias neste sentido.

No que diz respeito ao ambiente de trabalho foram propostas algumas modificações na organização do espaço/atividades escolares visando minimizar barulhos e movimentações dos alunos em determinados espaços durante horários destinados às reuniões, por exemplo, além de estabelecer novos espaços para entrada, saída e permanência durante os intervalos de aula e lanches.


No que diz respeito às relações interpessoais (aluno-professor; aluno-aluno; professor-responsáveis) e à constituição de formas de pertencimento e responsabilidade com si mesmo (alunos) e com a escola, foi elaborado um projeto de ensino multidisciplinar, tendo como foco estudar a formação do bairro em que a escola estava inserida, seus moradores, suas culturas e valores.

Para tanto, todos os professores que atuavam com uma turma de 7º ano, por ser considerada pelos professores como aquela que apresentava maiores problemas em relação à aprendizagem e às relações interpessoais, se dispuseram a elaborar um projeto conjunto a partir dos conteúdos a serem trabalhados no segundo semestre, com vistas a uma apresentação final para os pais e comunidade em geral.

Os pesquisadores buscaram no currículo educacional do município, que trabalha dentro da perspectiva Histórico-Crítica, os conteúdos a serem desenvolvidos no período e sistematizaram para discussão coletiva, conforme figura 1, a seguir.

Figura 1: conteúdos indicados no currículo do município

Currículo Comum (3º bimestre/7º ano)



ARTES	CIÊNCIAS NATURAIS	EDUCAÇÃO FÍSICA	GEOGRAFIA	HISTÓRIA	INGLÊS	LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
Eixo 1: Artes visuais:	Moluscos	Luta: Capoeira	Regiões brasileiras:	Grandes navegações	Eixo 1: Aspectos culturais	Gêneros: poemas, letras de música	Números e operações: razão e porcentagem; proporcionalidade
Eixo 2: Música	Artrópodes: crustáceos, aracnídeos, insetos.	Ginástica: Ginástica artística	Sudeste	Expansão marítima	Eixo 2: Conhecimento s linguísticos	Tempos e modos verbais	Álgebra
Eixo 3: Dança	Quilópodes.		Sul	Povos pré-colombianos	Eixo 3: Gêneros Orals – leitura e compreensão de textos	Pontuação	Grandeza e Medidas
Eixo 4: Teatro	Diplópodes.			América pré-colombiana	Eixo 4: Gêneros escritos – produção de textos escritos	Concordância Nominal	Tratamento de informações
	Equinodermos.			Povos africanos		Ortografia	Geometria
				Sociedade indígena no território brasileiro			

Fonte: elaborado pelos autores

Também os pesquisadores foram solicitados pelos professores a elaborarem uma síntese dos cinco passos previstos na perspectiva crítica de Saviani. Isso foi feito durante uma reunião com o grupo de professores. Após a apresentação e discussão dos conteúdos estabelecidos pelo currículo e elucidação de questões metodológicas por parte dos pesquisadores, os professores se organizaram, visando elaboração do projeto de ensino, estabelecimento de cronograma de atividades previstas, ações a serem realizadas e os responsáveis pelas mesmas.

No entanto, cabe salientar que apesar de todos os professores da turma terem se prontificado a participar do projeto, este foi conduzido e executado por três professoras: a de Língua Portuguesa; a de Artes e a de Educação Física, além da coordenadora pedagógica da escola. Novamente, o grupo mais sobrecarregado de profissionais foi o que mais se envolveu com o projeto, que resultou uma apresentação para pais, alunos e comunidade em geral. Descrição do processo de construção, desenvolvimento e resultados deste projeto serão apresentados em outro momento, por não terem sido o foco central deste artigo.

Considerações finais

Este artigo visou apresentar o processo de levantamento de perfil profissional e sobre a QV de professores que atuavam, em 2017, em uma escola municipal de ensino fundamental do interior paulista com vistas a propor ações de melhoria para indicadores que estivessem desfavoráveis. Foi realizada uma investigação *in loco*, participativa, a partir de um instrumento validado internacionalmente, visando levantar a QV de uma amostra de professores que nela atuavam, além do perfil profissional, obtidos por meio de um

questionário complementar, semiestruturado, elaborado pelos pesquisadores.

Considerando, primeiramente, o perfil profissional dos professores participantes e, tendo em vista que a profissionalidade é uma fase de desenvolvimento das competências necessárias ao exercício de uma profissão, a amostra estudada evidenciou que a maioria dos professores tem mais de 10 anos de atuação, que realizaram cursos de formação continuada e são mulheres. Assim, entende-se que o processo inicial de entrada na carreira e de evolução profissional já tenha sido concluído para o grupo em questão.

Em relação aos índices de profissionais por gênero, observou-se que, mesmo com o resultado superior masculino para QV, por conta da maior quantidade de participantes mulheres, o escore geral da pesquisa foi dominado pelo posicionamento do bem-estar destas, à época. De modo geral, um valor considerado regular (66,44 pontos) quanto comparando com resultados obtidos por outras pesquisas, é bem mais baixo para o grupo de mulheres, quando analisadas separadamente (63,15 pontos)

As médias masculina (68,02 pontos) e feminina (63,15 pontos), embora pareçam pouco expressivas, revelam dados preocupantes quando analisados e comparados separadamente os índices registrados para homens e mulheres, respectivamente: satisfação referente à jornada de trabalho (85,00 e 69,47, diferença de 18,27% a menos); satisfação referente às condições de trabalho (65,00 e 46,32, diferença de 10,93% a menos); sentimento de segurança no ambiente de trabalho (80,00 e 57,89, diferença de 27,63% a menos); satisfação com a importância dada para a sua função (90,00 e 60,00, diferença de 33,33% a menos); satisfação com horas dedicadas ao descanso (75,00 e 48,42, diferença de 35,44% a menos).

Todos dados levantados e sistematizados foram apresentados à comunidade escolar, que conjuntamente, discutiu e estabeleceu ações e mecanismos para melhoria das condições observadas. Foram propostas palestras e atividades em conjunto com graduandos do curso de Psicologia, Educação Física, além de organização do espaço/atividades escolares visando à melhoria do ambiente de trabalho, juntamente com a equipe gestora da escola. Apesar de terem discutido os resultados diferenciados quanto ao gênero e da estranheza demonstrada, o grupo de mulheres em questão não se articulou no sentido de pensar em possíveis enfrentamentos, neste sentido.

Também foi realizado um projeto de ensino envolvendo alunos, professores e comunidade escolar, com vistas à melhoria das relações interpessoais, a partir da constituição de um histórico da origem da escola, seus moradores, levando em consideração aspectos sociais e culturais, importantes para a comunidade em questão. O projeto foi executado com base em conteúdos determinados pelo currículo municipal, abordados a partir da perspectiva histórico-crítica, adotada pela secretaria municipal de educação e os

trabalhos realizados apontaram para melhorias nos aspectos pretendidos, fato relatado em entrevista realizada com as três professoras que conduziram todo o projeto, juntamente com a coordenadora pedagógica da escola, uma vez que apesar de oito professores ministrarem aulas na mesma turma, pouco se envolveram.

Por fim, como o perfil profissional dos professores que atuam na educação básica e as condições de trabalho na escola são similares à maioria das escolas públicas do interior paulista de nível fundamental, acredita-se que a qualidade de vida dos professores também seja semelhante. Compreendemos que a QV dos professores impacte não somente os indivíduos, mas também as atividades de ensino que realizam, ou seja, também a qualidade de vida no trabalho. Espera-se, assim, que os resultados aqui apresentados e as ações implementadas possam contribuir para estudos futuros na área educacional, podendo ser ampliada para outras localidades.

Referências

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília: MEC, 2017a [http://basenacionalcomum.mec.gov.br />](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/). Access in: Dec. 04, 2017a.
- _____. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017b. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 2017b. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm >. Access in: Apr.15, 2017.
- _____. **Lei 5692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128525/lei-de-diretrizes-e-base-de-1971-lei-5692-71>. Acesso em dez.2019.
- BARRETO, R.G.; LEHER, R. O trabalho docente e as reformas neoliberais. In: OLIVEIRA, D.A (Org.). **Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p.39-60.
- BOTH J.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. F. Percepção da qualidade de vida no trabalho ao longo da carreira docente em Educação Física. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**. Florianópolis, v.10, n.4, p. 372-378, 2008.
- BRZEZINSKI, I. (Org.). **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano Editora, 2002.
- CIESLAK, F. et al. Relação do nível de qualidade de vida atividade física em acadêmicos do curso de educação física. **Fitness and Pormance Journal**, Rio de Janeiro, v.18, n.6, p. 317-319, 2007.

- CORTELA, B. S. C.; GATTI, S. R. T; NARDI, R. Identidade e saberes docentes constituídos durante a formação inicial de professores de Física. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Tecnologias**. Ponta Grossa, p.1-13, 2018. (no prelo)
- CUNHA, L. A.; GÓES, M. de. **O golpe na Educação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002, 11^a ed.
- DUBAR, C. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FARIAS, G. O.; NACIMENTO, J. V. Construção da identidade profissional: metamorfoses na carreira docente em Educação Física. In: _____. **Construção da identidade profissional em Educação Física**: da formação à intervenção. Florianópolis: Ed. Da UDESC p.61-79, 2012.
- FLECK, M. P. A. et al. O instrumento de avaliação de qualidade de vida abreviado da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-breve): aplicação da versão em português. **Revista de Saúde Pública**, v. 22, n. 2, 2000.
- GUIMARÃES, S. E. R. Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. Petrópolis: Ed. Vozes, p 37-57, 2004.
- GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.2, Ag. 2005.
- GORZONI, S. P; DAVIS, C. O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes. **Cadernos de Pesquisa**, v.47 n.166 p.1396-1413, out./dez. 2017.
- HYPOLITO, A. M.; GANDIN, L. A. **Educação em tempos de incertezas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LEMOS, C. A. F; NASCIMENTO, J. V; BOTH, J. Qualidade de vida no trabalho percebida por professores de Educação Física. In: Fórum Internacional Integrado de Cidadania: Educação e Cultura, Saúde e Meio Ambiente, 2006, Santo Ângelo, RS. **Anais....** Santo Ângelo, RS, v.1, p.68-88, 2006.
- LIBÂNEO, J. C. Produção de saberes na escola: suspeitas e apostas. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP & A, 11-45, 2000.
- MIYAZAKI, V.K. Padrões, Diferenças e Semelhanças em cidades de porte médio no estado de São Paulo: uma análise de Assis, Itapetininga e Birigui. **Anais... XVI Encontro Nacional dos Geógrafos**, 2010.
- NAHAS, M. V.; BARROS, M. G.O.; BOTH, J. V. Pentáculo do Bem-Estar: base conceitual para

- avaliação o estilo de vida em indivíduos ou grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. Pelotas**, p.48-59, 2000.
- NARDI, R.; CORTELA, B. S. C. Formação inicial de professores de Física: novas diretrizes, antigas contradições. In: _____ (Orgs.) **Formação inicial de professores de Física em universidades públicas**: estudos realizados a partir de reestruturações curriculares. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2015.
- NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: _____. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p.11-30.
- PENTEADO, R. Z.; et al. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 236-243, abr.2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php?Acesso em 19 jul. 2017>>.
- PEREIRA, E. F. et al. Sonolência diurna excessiva em adolescentes: prevalência e fatores associados. **Revista de Pediatria**, v. 28, p. 98-103, 2010.
- PEREIRA, E. F. et al. Quality of life of elementary education teachers in Florianópolis, State of Santa Catarina. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.18, n.7, p. 1963-1970, jul. 2013. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php?Acesso em 19 jul. 2017>>.
- SELIGMANN SILVA, E. Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho: marcos de um percurso. In: DEJOURS, C. et al. **Psicodinâmica do Trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.
- SOUZA, K. R. et al. Trajetória do Sindicato Estadual dos profissionais da Educação do Rio de Janeiro (SEPE_RJ) na luta pela saúde no trabalho. **Ciências & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.8, n.4, p. 1057-1068, 2003.
- TABELEÃO, V. P., TOMASI, E., NEVES, S. F. Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 27(12), p. 2401-2408, 2011.
- THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the world health organization. **Social Science and Medicine**, Leicester, v. 41, no.10, p.1403 – 1409, 1995.
- THOMAS, J. R; NELSON, J. K. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- TANURI, L. M. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**. Mai/Jun/Jul/Ago 2000, n.14, p 61-88.
- VIANNA, C. P. O sexo e o gênero da docência. **Cadernos Pagu**, n.17-18, p.81-103, 2002.
- VIEIRA, J.S. **Um negócio chamado educação**: qualidade total, trabalho docente e identidade. Pelotas: Seiva, 2004.

Biografia Resumida

Beatriz Salemm Corrêa Cortela: Professora do Departamento de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação para Ciência da UNESP, campus Bauru; pesquisadora-colaboradora no Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências-GPEC, Unesp/Bauru.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4503845701410945>

Contato: beatriz.cortela@unesp.br

Caio Corrêa Cortela: Departamento de Capacitação de Treinadores da Confederação Brasileira de Tênis e Federação Paranaense de Tênis; pesquisador-colaborador no Núcleo de Pesquisa em Psicologia e Pedagogia do Esporte (NP3-Esporte), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4422777088160990>

contato: capacitacao@fpt.com.br

Byanca Bueno de Souza: Ex-aluna do curso de licenciatura em Física da Unesp, Bauru

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3679334961677151>

Contato: bbuenocontato@gmail.com